

SE VAI PARA A PRAIA... — Excesso de exposição ao sol na praia, é considerado perigoso, tanto pela emissão dos raios ultra-violetas, como pela reverberação dos raios de sol na superfície das águas.

— O sol em demasia pode produzir anemia e tirar todas as reservas naturais do organismo, acarretando males que não são fáceis de combater. Mas tomado em doses moderadas, produz efeitos salutares. Pela absorção da vitamina D redobramos de energia e sentimo-nos com melhor disposição de espírito.



(Avença)

A Voz do Alentejo

A Biblioteca Publica

LISBOA



ANO XI N.º 280
JULHO — 21
1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

Temos lido na imprensa algarvia a notícia da existência de algumas cooperativas agrícolas na nossa província, e encaramo-las como a solução ideal para o problema dos interesses da lavoura, querendo significar nesta designação genérica de lavoura, o conjunto dos interesses ligados à terra, incluindo os agro-pecuários.

Não nos movem intuítos de luta e emulação com os organismos e entidades que até hoje têm desenvolvido o comércio dos produtos agrícolas, no que respeita aos cereais, aos frutos e aos interesses pecuários.

Segundo o que pensamos, as cooperativas poderiam promover a valorização dos produtos e contribuir para a tranquilidade dos lavradores, porque não haveria os receios da exploração, receios muitas vezes infundados, vamos lá, e movidos por má interpretação dos riscos que

correm os compradores. Uma vez estes ganham, e são motivo de inveja de todos os produtores; outras vezes perdem, e são inúmeros os casos que se podem apontar, e o mesmo sentimento não se manifesta a suportar os prejuízos. Nessa altura é vulgar atribuir o sucedido à ganância dos prejudicados, ou a que já ganharam e, portanto, podem perder.

Julgamos que todas as coisas têm uma justificação quanto se queira, mas o que é certo é que a cada risco corresponderá sempre uma taxa maior ou menor de compensação, como se observa por exemplo na indústria dos seguros: a um maior risco corresponde uma maior taxa, e a um menor risco uma taxa mais reduzida.

Ora em todos os negócios terá de se atender a esta regra, a que

(Continuação na 3.ª página)

OLHÃO JÁ TEM

o seu Palácio da Justiça

Com a presença do ilustre titular da pasta da Justiça, sr. Prof. Doutor Antunes Varela, inaugurou-se festivamente em Olhão no passado domingo o Palácio da Justiça.

O acto revestiu-se de grande solenidade e foi as-

sinhalado com uma sessão solene em que estiveram presentes altas individualidades da governação pública.

Usaram da palavra vários oradores, que foram unânimes em enaltecer o valor da obra inaugurada e a acção reformadora do actual Ministro da Justiça.

Após a visita ao belo edifício com que Olhão acaba de ser merecidamente dotada, o sr. Prof. Antunes Va-

(Continuação na 4.ª página)

O PROBLEMA DOS MOSQUITOS

em QUARTEIRA

Não obstante a boa vontade da Câmara e da Junta de Turismo, Quarteira, continua a suportar o flagelo dos mosquitos cujo combate tem partido da... iniciativa privada, visto o organismo da especialidade assistir, impávido e sereno, à propagação daqueles daninhos insectos e não agir por falta de verba, segundo nos foi dito.

Decididamente, há coisas que se não compreendem!

O PROBLEMA DAS PASTAGENS

O Algarve, que podia ser um grande centro produtor de carnes verdes, corre o risco de, num futuro muito próximo, ter de importar carne congelada para satisfazer as suas crescentes necessidades.

E isto porque os rebanhos estão sendo sistematicamente eliminados, por escassez de pastagens.

Os proprietários das terras estão a juntar-se em «associações» para evitarem que os animais das raças caprina e ovina entrem nas suas propriedades, quer isso seja ou não prejudicial. É o que acontece na realidade: a apascentação, até mesmo onde ela não pode causar danos.

M. M. G.



Chegou o Verão! E QUARTEIRA — a praia dos louletanos — volta a animar-se duma multidão ávida de sol, do ar puro e iodado do mar, dos espaços amplos, onde dá largas ao seu espírito irrequeto e dinâmico.

... E todos procuram colher os benefícios desse salutar contacto com a Natureza.

Temos obrigação de saber nadar

mais do que qualquer outro povo

Mais do que qualquer outro povo, temos obrigação de saber nadar; e de saber nadar bem. Nada mais triste do que encontrar pescadores que não sabem nadar. Homens que ao mar dedicam a sua vida, não o sabem dominar plenamente. Homens que nascem e morrem em povoações ribeirinhas, não sabem nadar. E morrem afogados, com uma consciência que não pode deixar de nos confranger. Os franceses, para oporem um dique a estes milhares de mortes, propõem a concessão de vantagens aos estudantes que saibam nadar. Existem dificuldades? Mas as dificuldades podem vencer-se! Não vemos aliás porque não faremos outro tanto, evitando, desta forma, o sacrifício de algumas vidas em flor, vidas que não podemos desperdiçar, pois todos

não somos demais para continuar os destinos do País. Existem dificuldades? Sem dúvida: falta de piscinas, falta de instrutores, falta de materiais dos mais diversos. Mas as dificuldades fizeram-se para ser vencidas e devem ser vencidas. Evitaremos essa mácula estranha no noticiário dos jornais logo que o calor começa a apertar. E não julgemos que a natação seja uma ciência sem utilidade.

(Continuação na 4.ª página)

CARTAS AO DIRECTOR

Hospital de Loulé

Ex.º Sr. Director

Tendo lido na interessante secção «Caleidoscópio» do vosso apreciado jornal de 7 do corrente, referência delicada à vida do Hospital local com relação aos ex.ºs clínicos, peço-me constata uma leve explicação que me parece necessária.

Não houve no caso da administração do Hospital local qualquer agravo aos ex.ºs clínicos e foi-lhes oferecido pela Administração a continuação nos seus lugares com todos os direitos e regalias existentes, ou consignados nos regulamentos. Se não aceitaram, a culpa não pode ser imputada à Administração.

Quanto à participação de clínicos na administração do

Especulação inqualificável

Para apreciação de quantos tenham acompanhado o que neste jornal se tem dito acerca do Decreto 44.780, a seguir transcrevemos o que, com este título, foi publicado no n.º 1 do Boletim do Grémio dos Industriais Gráficos, recentemente saído:

«Indivíduos mal intencionados, ou de má fé, têm tentado alarmar os nossos prezados agremiados, chegando ao ponto de afirmar que o decreto que regulamentou a indústria visa afinal a proteger os grandes numa época em que devia haver a preocupação de proteger os pequenos.

Especulam com a interpretação do artigo 12.º, fingindo ignorar o seu § único e prevêem o desaparecimento dentro de dois anos de 900 tipografias, isto é, de todas as tipografias inscritas no respectivo Grémio!

Felizmente que os nossos agremiados sabem ler o decreto e sabem que a Direcção do Grémio prestou a tempo e horas à

Direcção-Geral dos Serviços Industriais o seguinte esclarecimento útil, entre outros, conforme se pode ver na Circular n.º 120:

«6. — Acerca do artigo 12.º, esclarecemos a Direcção-Geral que existindo em Portugal (Continente e Ilhas) 700 industriais sem possibilidades, a nosso ver, de adquirirem o equipamento prescrito no artigo 3.º era bem evidente que devia ser dada a maior latitude possível ao § único do mesmo artigo, sob risco de criarmos uma crise muito maior do que aquela a que o Regulamento pretende dar progressiva solução. Bem entendido, acentuamos, que a benevolente interpretação do mesmo § único não devia excluir a exigência de um mínimo julgado razoável de eficiência técnica. Lembramos que na sua maioria não interessa a esses 700 agremiados, pela natureza dos trabalhos que exe-

(Continuação na 2.ª página)

ALTE salientou-se no PORTO

Integrada nas festas realizadas no Porto por motivo da inauguração da Ponte da Arrábida, efectuou-se na capital nortenha a Grande Parada Folclórica, que foi considerada pela imprensa

como uma admirável realização. Todas as províncias estiveram representadas nesse deslumbrante desfile a que a Imprensa do Porto deu detalhados pormenores, com destacado realce para o Algarve — representado pelo Rancho de Alte.

E tão desvanecedoras são as palavras do «Jornal de Notícias» que não podemos deixar de arquivá-las nas colunas deste jornal para apreciação dos nossos prezados leitores:

«Finalmente, a nota delicada da magia dos sonhos, repassada de perfume; preciosa de lendas de paixão romântica... o Algarve, de mours encantadas — e de mulheres bonitas, que serão sem dúvida as mais bonitas mulheres de Portugal. Do Algarve onde tudo é sonho e encantamento... Do Algarve que é, bem certo, pedaço precioso do paraíso na terra... Do Algarve, que trouxe ao Porto duas delicadas figuras vivas, duas verdadeiras figuras de tanagra nas pessoas das graciosas e lindas raparigas de Alte: a Capitollina e a Teresa. Dessas duas raparigas, expressão viva dos encantos maravilhosos da fértil e perfumada terra algarvia e da sua boa, honrada e hospitaleira gente! Capitollina e Teresa, com os trajes típicos da sua privilegiada região, e cestinhas cheias da rica alfaiada — escreveram com delicada grafia o fim de tão maravilhoso espectáculo!»

Mas uma vez Alte, a típica aldeia do nosso concelho, honrou as belas tradições do seu folclore e colocou em lugar cimeiro o nome de Loulé.

Jardim Zoológico

DE LISBOA

São de novo chegados os meses de Verão e de férias — e com eles a ânsia de correr o país... e de ir a Lisboa.

Em Lisboa o seu «Zoo» oferece aos visitantes um cada vez mais variado e aprimorado rol de curiosidades.

O Parque das Laranjeiras sofreu, de resto, nos últimos meses, profundas transformações.

A sua nova pavimentação, vistosíssima, oferece ao passeante um piso dos mais agradáveis; acabaram as lamas e as poeiras.

Entre as novidades figura, em lugar de destaque, a escola de trânsito para os miúdos, montada pela «Mobil». É no género a mais bem delineada e equipada da Europa. Esperamos que os miúdos aprendam a guiar melhor do que os adultos... Mas seja como for, é uma iniciativa que, além de interesse público, é encantadora no seu pitoresco. As dezenas de carrinhos dos seus pequenos ocupantes deslizam por um percurso caprichoso e sinalizado a preceito, sob o olhar vigi-

lante de um polícia de trânsito... verdadeiro.

Por todo o Jardim novos e comodíssimos bancos são oferecidos ao público — e na Mata das Águas Boas para recreio do público dos domingos, há, além do mais, um magnífico dancing... e abarrotar de gente moça. Por

(Continuação na 2.ª página)

«Comércio de Portimão»

Acaba de festejar o seu 37.º ano de existência o nosso prezado colega «O Comércio de Portimão», paladino dos interesses de uma das mais belas e progressivas cidades do País.

Ao seu dedicado director e nosso prezado amigo sr. Pedro Octávio Leal e a quantos trabalham no «Comércio de Portimão» endereçamos as nossas cordiais saudações e votos de longexistência.



Recital de piano em Faro

No salão nobre dos Paços do Concelho, que se encontrava cheio duma selecta assistência, e sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, realizou-se com assinalado êxito o recital da jovem pianista Linda Maria de Mendonça Linda Guerreiro, no último dia 9.

A despeito da sua idade, pois conta apenas 9 anos, a executante mostrou-se possuidora dum comprovado talento e dum invulgar poder interpretativo.

A apresentação foi feita pelo Dr. Joaquim Magalhães. Foram interpretados trechos de Bach (minueto n.º 2, 3, 4, 15 e 20); Mozart (Variações K —

573); Carlos Seixas (Tocata e Minueto); Cláudio Carneiro (Caixa de Música); Frederico de Freitas (A tia Alice, O relógio, e Mãos Cruzadas); Chopin (Prelúdio); Bela Bartók (O que diz a mosca); e Bortkiewicz (Na Polónia e No trenó).

Fortes aplausos premiam justamente o extraordinário valor de Linda Maria.

Aluna da prof. D. Célia Romero Magalhães, actuou no dia 18, no Conservatório Nacional, onde aliás já actuara a convite do mestre Campos Coelho, professor daquele estabelecimento.

O produto do concerto reverteu a favor da Casa dos Rapazes e do Asilo de Santa Isabel.

(Continuação na 2.ª página)

Especulação inqualificável

(Continuação da 1.ª página)

cutam, o equipamento mencionado no artigo 3.º»

*

É francamente exagerada a expressão com que o Grémio dos Industriais Gráficos, classifica a campanha que vimos desenvolvendo em defesa do que consideramos os legítimos interesses dum esmagadora maioria de industriais gráficos.

A expressão é de tal forma imerecida e infeliz que não podemos calar a nossa mágoa — principalmente pela proveniência. Podemos mesmo classificá-la de «atitude inexplicável», por não aceitarmos que um Grémio (criado para defender os interesses de toda uma classe) venha publicamente defender pontos de vista, que quanto a nós, estão claramente definidos como favoráveis a determinados grupos.

Se bem que, com expressões, demasiadamente fortes, a local acima transcrita em nada abala as nossas convicções e nem tão pouco desmente as nossas afirmações. Por isso, sentimos-nos no direito de discordar, ponto por ponto, daquilo de que nos acusam. Estamos de boa fé ao defender os interesses de centenas de colegas — e sem intenções malvoulas de fingir ignorar o que quer que seja.

Portanto, não podemos deixar de dizer que os tais «individuos mal informados ou de má fé» se baseiam no Decreto n.º 44.780 para afirmarem que havia 1.000 tipografias em Portugal, pois está lá escrito: «Efectivamente deve aproximar-se do milhar o número de oficinas tipográficas», etc..

Parece-nos, portanto, que, quem se baseia (sem nada exagerar) em elementos publicados num decreto, não pode ser considerado «mal informado e menos ainda de má fé».

De resto, a essência do problema não está em que o número de tipografias em causa seja 700, 800 ou 900. O que realmente interessa, e preocupa todos os possíveis atingidos, é que o Decreto pode englobar centenas de tipografias há longos anos estabelecidas e que não estão em condições de poderem ou de precisarem do material exigido.

São 13 as máquinas escolhidas pelo Decreto e se o facto de se pretender que todas as tipografias as possuam no prazo de dois anos não é uma protecção aos grandes (pois sabe-se de antemão que os pequenos não terão possibilidades de as comprar) então, francamente, não sabemos que nome se poderá dar. A não ser que se pretenda proteger os pequenos... acabando com eles.

Se há anos se cometeu o erro (discutível) de pôr termo ao condicionamento da indústria gráfica, não vimos razões bastantes para que sejam os industriais a sofrer o castigo dessa medida, obrigando (novas e velhas casas) a encerrar apenas por não poderem apetrechar-se com dispendiosas automáticas.

Quanto ao parágrafo único, temos uma palavra a dizer: nós não fingimos, nós não tivemos a veleidade de fingir ignorar a existência dessa possível «porta de saída» para alguns casos de mais flagrante injustiça. Nós apenas não sabemos; não podemos sequer imaginar qual pode-

rá ser o critério dos Serviços Industriais se tiverem que estudar cada caso de per si.

Se em vez de 13 máquinas, for exigida a aquisição de, pelo menos, 3 ou 2 automáticas, haverá por concordar que a condescendência é notável. Poderá, portanto, considerar-se que essa não será uma condição irremovível. Mas cada industrial é que poderá discordar, se não tiver condições, nem necessidade de as comprar.

Por isso, entendemos que a benevolente interpretação do § único pedido pelo Grémio não é bastante.

E, portanto, de inteira justiça que as oficinas actualmente em laboração não sejam abrangidas pelo Decreto 44.780.

Para que cessasse o desconforto a que nos vimos referindo, bastava simplesmente que deste Decreto fossem eliminadas apenas 4 palavras: «os estabelecimentos actualmente licenciados».

Quanto aos esclarecimentos prestados a tempo e horas pela Direcção do Grémio, à Direcção dos Serviços Industriais parecemos-nos que a expressão não é a mais lógica. Ela se aplicaria melhor se o Grémio tivesse agido (como era seu dever) ANTES da publicação do Decreto e não DEPOIS, pois o Grémio não devia ter dado a sua inteira concordância ao projecto do Decreto. Teria agido assim em conformidade com os interesses da esmagadora maioria dum classe cujos interesses deve defender.

... E nós a alimentarmos ilusões: chegámos a pensar que talvez o Grémio dos Industriais Gráficos nos escrevesse apoiando (como esperávamos) a campanha que encetámos em defesa dos 700 agremiados que o próprio Grémio reconhece não poderem dar cumprimento ao previsto no decreto em causa.

Quanto a um eventual ajustamento admitido por S. Ex.ª o sr. Subsecretário da Indústria, folgamos em que tenham sido tomados em consideração os clamores de tantos industriais alarmados com a publicação de um decreto que lhes poderá causar funestas consequências, mas reaceamos que isso não basta, pois não podemos conceber que, em tipografia, a exigência da compra de máquinas automáticas seja condição essencial para que uma oficina possa continuar existindo.

Se tivesse sido publicado um decreto exigindo que no prazo de dois anos todas as tipografias estivessem instaladas em casas cujas condições de segurança, higiene e salubridade satisfizessem o que está determinado pela Lei actualmente em vigor, aceitaríamos bem a medida tomada: estava em causa a saúde dos trabalhadores e o seu bem estar. Portanto, nada haveria a dizer que não fossem palavras de aplauso.

Mas, porque no Decreto 44.780 vimos especialmente a preocupação predominante das máquinas automáticas, nós sentimos o direito de pensar (e de dizer) que se pretende aniquilar todos aqueles que de antemão se sabe não terem possibilidades de as adquirir.

E não somos só nós a dizê-lo. Em plena concordância com o nosso ponto de vista se exprimiu em termos bastante claros o nosso prezado colega «D. Calino Português», de Póvoa de Varzim:

«Os proprietários das tipografias, nas nossas circunstâncias, deviam erguer as suas vozes, protestando contra a lei do mais forte, que se nos pretende impôr!»

«Porque, tal como se dá cá por casa, não está certo, — brada aos céus! — que uma oficina, com perto de 80 anos, baqueie ante a vontade de qualquer ou quaisquer industriais endiabrados!»

Não, não pode ser! Protestamos!»

J. M. Piedade Barros

A CASA MIMOSA

Acompanha sempre as últimas novidades em malhas, para criança, senhora e cavalheiro.

Jardim Zoológico DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

toda a mata, dezenas de mesas a acrescentar às existentes. E o seu restaurante mantendo a sua vasta e velha clientela.

Junto à Escola de Trânsito, em instalações do maior interesse, o ping-pong, o combóio eléctrico, os espelhos deformantes e uma amorosa bibliotecazinha. São também apreciáveis novidades que permitiram desatrançar o Teatrinho do Jardim dos Pequenos, onde passará a funcionar um cinema, além das eventuais representações teatrais.

Como animais recém-chegados — dois espectaculares Orangotangos. E como exemplares nascidos no Jardim uma girafazinha (aliás girafazinho), que é o menino bonito das Laranjeiras... além de avestruzes cuja criação é sempre difícil.

Quanto ao mais — tudo o mais: Quer dizer tudo o que dá ao «Zoo» de Lisboa justo renome entre nacionais e estrangeiros. Basta lembrar, como instalações zoológicas, o Palácio das Feras; o Solar dos Leões; os palácios dos Chimpanzés, Répteis e das Araras; a Casa do Gorila; a velha Aldeia dos Macacos, bem como a sua tenda e o seu ginásio; a esplanada e a ilha dos Ursos; o cerrado dos Elefantes; os recintos dos Hipopótamos, dos Rinocerontes e dos Cangurus; os Aviários; as casas dos pequenos carnívoros... e todo o resto da arca de Noé.

Acentuamos ainda o interesse excepcional dos motivos de beleza e de recreio que abundam nas Laranjeiras: Antes de tudo, o seu Jardim dos Pequenos com as suas 30 diversões, o mais famoso também da Europa. E tudo o que, junto à nova Entrada, constitui um conjunto de grande classe. Como diversões basta referir: o Grande Lago e as pequenas naus; a Patinagem; o Salão de Festas; o Carroucel (tudo a seguir ao Jardim dos Pequenos) à Escola de Trânsito da «Mobil», o ping-pong, o combóio eléctrico, os espelhos deformantes... Como motivo de beleza — o Roseiral, os Jardins do Farol... Acrescentam-se ainda uma esplanada e casa de chá primorosamente servidos e num sítio encantador; o combóio que corre o Jardim de ponta a ponta; os elefantes e os pôneis e os camelos que servem para passeio dos miúdos, etc., etc...

Quem for a Lisboa... e não for ao Parque das Laranjeiras, a admitir que tal seja possível não terá visto o que Lisboa oferece de melhor, de mais variado, de mais atraente, de mais sugestivo, de mais encantador para toda a gente, velhos e novos, grandes e pequenos.

HORTA

ARRENDAR-SE uma Horta, com abundância de água, com cerca de 5 hectares de regadio e igual área de sequeiro.

Dispõe de casas de habitação e todas as dependências agrícolas.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

Grande baixa de preços DOS

ESTORES MOSQUEIROS

EM FITA PLÁSTICA

OS DE ALUMÍNIO

são agora mais resistentes

Novos Modelos Exclusivos para

PORTAS — JANELAS

MONTRAS E MARQUISES

Novidade: REDE MOSQ ISOL para JANELAS

AO DOMICÍLIO

na área de 25 quilómetros

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE

A Reposteirense

Vilarinhos — S. Brás d'Alportel

Sucursal em FARO

Rua Vasco da Gama, n.º 42

Agentes em todo o País

HORTA

VENDE-SE

Toda ou em parte,

junto a esta vila.

Nesta redacção se informa.

Um Problema

(Continuação da 1.ª página)

na aplicação de muitas feitas a oito.

Há-de haver uma solução para que os ovinos e caprinos não deixem de existir no Algarve.

É legítimo que os proprietários das terras defendam as suas árvores e culturas, mas é prejudicial que esses mesmos proprietários forcem um seu vizinho a não permitir que a pastagem das suas terras seja aproveitada em benefício de todos.

Acabar com os rebanhos de caprinos e ovinos numa época em que governantes e governados se esforçam por transformar o Algarve num centro de turismo internacional, é uma coisa inconcebível, dado que a gastronomia é parte essencial (senão a mais importante) do turismo.

E ainda as «associações» não tomaram o incremento que muitos desejariam e no entanto já se nota falta de carne nos talhos e a pouca que há é de animais tão novos que o seu abate devia ser proibido.

Em vez de multar sistematicamente pela mais pequena infração talvez fosse mais lógico lançar uma contribuição sobre cada rebanho e dar o merecido castigo aos «maiorais» que cometessem abusos obrigando-os a justas indemnizações.

Há muitos proprietários que entraram para as «associações» simples e ingenuamente arrastados e sem verdadeiro conhecimento de causa.

Isso provocará um mal que a todos atingirá: primeiro: o aumento do preço da carne que ainda há poucos dias se fez sentir, originado pela escassez de gado para abate; depois pela própria escassez de carne que será cada vez maior e ainda agravada com o crescente consumo provocado pelo considerável influxo de turistas que estão procurando o Algarve para as suas férias.

Em resumo: a situação agravava-se dia a dia e não se vê quem se interesse para dar uma solução ao problema.

Os proprietários de gado estão desanimados e vivem sem esperança de melhores dias. Os talhantes estão receosos dum futuro que se lhes afigura particularmente sombrio e afinal vários lavradores e proprietários de gados com quem contactamos, estão prontos a colaborar de boa vontade numa solução do problema. Uns dispõem-se a vender as pastagens, outros oferecem-nos por não lhes poder dar qualquer aproveitamento.

Portanto, parece-nos haver possibilidade de encontrar uma solução para o problema antes de se pensar na importação de carne congelada, até porque o país precisa de divisas e não é importando que as obtém.

Um talhante

N. R. — Não são inteiramente procedentes as razões de *Um talhante*, cujos pontos de vista não comentamos agora por estar em nosso poder um artigo que ao mesmo assunto se refere e que a hora tardia a que chegou nos impede de inserir neste número.

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 280 — 21-7-963

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se anunciar pelo presente que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA que JOSÉ DE SOUSA, casado, proprietário residente no lugar de Zimbral de Gilvazinho, freguesia de São Sebastião, move contra JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher, MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação desta, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joachim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

— Algumas dezenas de militares em serviço no Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado nesta cidade estiveram na Direcção dos Serviços Permanentes de Transfusão de Sangue, no Hospital da Misericórdia desta cidade, oferecendo o seu sangue. O gesto dos soldados-dadores de sangue foi justamente apreciado.

— Com o filme «Os muros do desespero», promoveu na última 2.ª feira mais uma sessão o Cine Clube de Faro.

— Com um espectáculo em que actuaram Zurita de Oliveira e Ary Moreno encerraram-se as Festas da Cidade de Faro, levadas a efeito na Alameda João de Deus e a favor da benemérita Casa dos Rapazes. Consta que o agradável recinto voltará a funcionar durante a época estival em espectáculos a favor da construção do Jardim Escola João de Deus, em Faro.

— Com grande animação realizou-se na esplanada da Praia de Santa Maria de Faro, uma Noite Académica, em que actuaram vários estudantes desta cidade e o Dr. José Afonso, em Fados de Coimbra.

— Nos liceus deste distrito encontram-se vagos lugares de professores efectivos: dos seguintes grupos: 2.º, 3.º e 9.º no Liceu de Faro e 9.º no de Portimão.

— A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, viu o seu património aumentado em grande amplitude, graças à herança deixada pela sr.ª D. Maria Rosa Dias, recentemente falecida e que legou aquela obra da sua terra natal alguns milhares de contos.

— O torneio de ténis de mesa efectuado na Casa do Povo da Luz de Tavira, para disputa do troféu FNAT, foi ganho pela equipa constituída pelos srs. João Montalto de Campos, Jaime Varela Sabino Guerreiro.

— No último domingo efectuou-se a festa anual dos alunos da Escola do Magistério Primário de Faro, que teve lugar no próprio edifício escolar.

Foi representado um auto vicentino, seguindo-se um acto de variedades, no qual foi integrado um momento da poesia algarvia, com declaração de obras de todos os poetas do Algarve.

A finalizar a festa decorreu um lanche de confraternização.

— A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, projecta a promoção dum acampamento de âmbito distrital, nos dias 3 e 4 de Agosto, como preparação dos seus filiados para as grandes

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado na Rua Pedro Nunes, (Campina de Cima) n.º 18-20 e 22, com mercearia, café, boas dependências para habitação e excelente quintal.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

PRÉDIOS

VENDEM-SE

Um para 4 inquilinos na Rua 5 de Outubro, 65-79.

Outro para 2 inquilinos na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 18-22. Preços baixos.

Trata: Albio Pinto, pelo telef. 709 (Faro) das 12 às 13 horas ou depois das 21 horas; Rua Dr. Emiliano da Costa — Faro.

jornadas comemorativas de Aljubarrota, que no próximo mês se desenrolarão em S. Jorge.

— No salão nobre da Junta Distrital de Faro, realizou-se uma importante reunião médica, promovida pelo Conselho Geral da Ordem dos Médicos. O acto efectuou-se no último dia 13 e foi presidido pelo prof. Dr. Lobato Guimarães, Bastonário da mesma ordem, assistindo todos os membros daquele Conselho e numerosos médicos da nossa província.

Na reunião foram apreciados vários problemas ligados à organização médica e o prof. Dr. Müller Guerra, fez uma palestra. No dia seguinte, no Hotel da Meia Praia, em Lagos os participantes reuniram-se num almoço de confraternização.

— Esteve no Algarve, em visita a várias obras dependentes dos seus serviços o sr. eng.º Palma Carlos, digníssimo Director Geral da Hidráulica.

Era acompanhado por vários técnicos.

— Com grande animação decorreram as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Monte Carmo, que se venera em templo próprio nesta cidade.

João Leal

VENDE-SE

Frigorífico-congelador. Modelo industrial de fabrico alemão.

Dimensões — 1,30 x 0,80 x 0,80. Óptimo estado, próprio para Cafés ou Restaurantes.

Balcão e estante — óptimo estado.

Dirigir a Augusto Martins ou Carlos Ramos — Apartado 19 — LOULÉ.

Agradecimento

Jesuino de Sousa Leal

Maria da Assunção Espadinha Leal, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso marido à sua derradeira morada, vem fazê-lo por este meio, não esquecendo as que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo doloroso acontecimento.

Estabelecimento

EM LOULÉ

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespassa-se ou vende-se toda a existência de um estabelecimento de mercearia, com frutos secos e licença de salsicharia. Casa antiga e muito bem afreguesada e disposta de compartimentos para residência. Nesta redacção se informa.

PRÉDIOS

ALUGAM-SE

Uma na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem. Informa Manuel Guerreiro Pereira, em Loulé.

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.ª terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas

CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Boltozar

UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica

— primeiros sábados de cada mês

Cooperativas Agrícolas

(Continuação da 1.ª página)

se não poderá, acertadamente, fugir.

Na exploração agrícola terá certamente que se atender a esta mesma regra basilar. Assim por intermédio das cooperativas poder-se-á, com maior amplitude de manobra, correr riscos e arrecadar proventos, que serão repartidos por todos.

Surge aqui um óbice muito importante e que poderá fazer naufragar todas as tentativas e amolecer todas as boas vontades. É o nosso feitiço individualista, a nossa arraigada presunção de que só cada um de nós sabe fazer bem as coisas, e a desconfiança ingênita que nos acompanha e nos faz duvidar de tudo e de todos, e também um espírito de maldade de alguns que faz pretender enganar o seu semelhante falsificando os produtos ou não se preocupando com a sua boa conservação mas deixando ser dos melhores na obtenção dos proventos. São intrinsicamente desonestos, mas querem ser dos primeiros a merecer a consideração alheia. Julgam-se assim mais espertos, mais inteligentes, mais finos porque tendo empregado a sua velhacaria creem que conseguiram assim dar provas da sua maior sagacidade, da sua maior inteligência. O comprador sentindo-se ludibriado, atribui a culpa à ruína qualidade do produto em geral e deixa de comprar, com o que perdem todos, os trapaceiros e os honestos, mas aqueles nem por sombras se consideram os culpados.

Alguns de nós criticam a administração, dizendo que deveriam ter feito assim, ter feito assado, muito entendidos, muito competentes, e calunhando, inventando, lançam toda a baba pegonhenta de que são possuídos sobre os consócios. Nada do que os directores fazem ou praticam é bem intencionado ou acido, isto na mira de ocupar-lhes os lugares, para depois fazerem pior e contribuírem para o descalabro da instituição. E assim, com este espírito, não há empresa que singre, não há Cooperativa que triunfe. As excepções servem apenas para confirmar a regra.

Que bom seria constituir uma Cooperativa Agrícola para fomentar amparar, desenvolver e fazer progredir a lavoura algarvia, que tanto disso carece!

Porém teria de ser abandonado o espírito de desconfiança que todos possuímos, e isto é impossível. Continuaremos assim pela vida fora a lamentarmo-nos e a gritar que somos defraudados por todos os que trabalham os nossos produtos agrícolas, no que muitas vezes somos injustos, como atrás frizámos.

Até quando?!

Ou haverá pessoas honestas que queiram lutar contra a onda geral dominante? É possível, e muito necessário. Desde já declaramos que não somos pretendentes a qualquer lugar de direcção.

Desejariamos apenas diligenciar que se constituísse o organismo e desejar-lhe o maior êxito.

Para isso teríamos de nos capacitarmos dos nossos inatos defeitos e tentar muito sinceramente corrigi-los, para todos tirarem proveito da honesta instituição.

Creemos ser assunto de séria meditação e decidida deliberação e propósito.

Haverá quem o queira tentar?

Solimão Fagundes

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal!

Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJEM EM PORTUGAL

PRESTAÇÕES MENSAIS

VIAJE COM A KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRACA MARQUES DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44-5

Para reserva de PASSAGENS AÉREAS, Marítimas e Terrestres a experiência da conceituada

Agência de Viagens e Turismo Algarve

DE GUERREIRO MATIAS & GODINHO, L. DA

98, Praça da República, 100 — Telefone 93 — LOULÉ

Serviço-lhe há melhor e não pagará mais. Além de pôr à disposição da sua Clientela as maiores facilidades dentro do mais rigoroso espírito da lei

TARIFAS REDUZIDAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

Obtenção de Passaportes e Vistos — Embarques rápidos para a ÁFRICA, etc.

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

— LOULÉ —

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-lha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

SE TEM BOM GOSTO

Escolha o seu vestido na

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro (Rua das Lojas) — LOULÉ

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no Ludo (Sítio dos Salgados) com abundância de água (tirada a motor).

Tratar com Joaquim Mendonça Cabrita (conhecido por Portela) — Sítio do Canal — Santa Bárbara de Nexe.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

Aproveite esta oportunidade!

A CASA MATIAS, Sucs.

tem o prazer de comunicar aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público

GRANDE BAIXA

em TAPETES DE Lã e de JUTA

que vende por preços abaixo do custo.

Também temos em saldo muitas dezenas de Mobílias

Visite a CASA MATIAS, Sucs.

Avenida Marçal Pacheco (Próximo do Hospital)

Telef. 210 — LOULÉ

NOTARIADO PORTUGUÊS

20.º Cartório Notarial de Lisboa

LIC.º CARLOS MARIA CHAGAS

Constituição da Sociedade Passos & Faria, L. da

No dia onze de Junho de mil novecentos e sessenta e três, no vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, a meu cargo, perante mim, notário, Carlos Maria Chagas, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Dr. Ventura Dionísio Tavares Parreira de Faria, delegado do Procurador da República do Ultramar, natural da freguesia de Santa Maria, Távira, residente na Avenida de Roma, número dezanove, terceiro andar esquerdo, em Lisboa, casado com D. Maria dos Santos Centeno Passos Parreira de Faria.

Segundo — Vitor Manuel dos Santos Passos, solteiro, maior, sem profissão averbada no bilhete de identidade, natural da freguesia de S. Clemente, Loulé, residente na Avenida Costa Mea-lha, número quarenta, Loulé.

Disseram os outorgantes: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade girará sob a firma Passos & Faria, Limitada, e tem a sua sede e estabelecimento em Loulé, freguesia de S. Clemente.

Segundo — O objecto social consiste na exploração de estação de serviço, oficina de reparações mecânicas e venda de combustíveis e lubrificantes ou no de qualquer outro ramo de

comércio e indústria em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de setenta e cinco mil escudos pertencentes a cada sócio.

Quarto — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu início contar-se-á a partir de hoje.

Quinto — A administração e gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem exclusivamente ao sócio Vitor Manuel dos Santos Passos, que desde já fica nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo segundo — É expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Assim o disseram e outorgaram. Arquivo uma certidão passada em oito do corrente mês, na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Loulé, comprovativa de não se encontrar ali matriculada sociedade alguma com firma igual à adoptada, ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exhibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, número vinte e sete mil setecentos e quarenta e um, passado em Lourenço Marques, aos vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro, e número quarenta e oito mil setecentos e sessenta e dois, passado em Luanda, aos dezois de Outubro de mil novecentos e cinquenta e nove.

Fez-se aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e efeitos e a advertência de que este acto deve ser obrigatoriamente registado na competente Conservatória no prazo de noventa dias a contar desta data.

O Notário

Carlos Maria Chagas

ÁFRICA

Deseja embarcar rapidamente de barco ou avião para qualquer porto das n/ Províncias Ultramarinas?

Dirija-se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98-100

Telef. 193 — LOULÉ

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

PREDIO A ARREMATAR

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com 9 compartimentos, um destinado a comércio e 8 a habitação e uma dependência, no sítio do Pombal, freguesia de Querença, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32.283, a folhas 88 do livro B-82, e inscrito na matriz predial sob o artigo n.º 929, com o valor matricial corrigido de 3.600\$00, pelo qual vai à praça.

Loulé, 21 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito, Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro e Lorinda de Sousa Guerreiro.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 23, as meninas Rosa Maria Serafim Campina, Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura, as sr.^{as} D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinar Zacarias Figueiredo.

Em 24, o Rev. sr. Prior João Baptista Peres, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^{as} D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja; D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocência, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Peres Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.^{as} D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^{as} D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; as meninas Maria Aliete Jacinto de Sousa, Ilda Maria Cavaco Tavares, Maria do Carmo Figueiras Gances e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando de Aragão Moura Soares.

Vindo da Angola, onde esteve a prestar serviço militar, já se encontra de novo em casa de seus pais, nosso prezado conterrâneo sr. Joaquim Manuel Cristina Seruca.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. António Nunes Coelho, sua esposa sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho e filha menina Filomena Maria das Neves Nunes Coelho.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Capitão Orlando Sequeira da Silva.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Susana da Silva Grosso e de seu filho Orlando, veio a Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo sr. José Vicente Grosso, funcionário do Aeroporto de Lisboa.

Acompanhada de seu filho, está em Loulé em gozo de férias a nossa conterrânea sr.^a D. Maria do Rosário Poeta Calado, esposa do sr. João Lima Calado, nosso dedicado assinante em França.

De visita a sua família, tem estado em Loulé o sr. Custódio Viegas Correia, nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá.

Em gozo de férias está em Loulé o nosso conterrâneo sr. Joaquim Matos Pinto e sua esposa sr.^a D. Maria da Luz de Brito Pinto.

Tivemos o prazer de cum-

Interprete

OFERECE-SE para época balnear, com experiência de conversação de inglês e francês.

Nesta redacção se informa.

primentar em Loulé o sr. Vitor Vicente de Brito, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa.

Após longos anos de permanência na Argentina, encontra-se entre nós a matar saudades da terra natal e de sua família, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Emília da Conceição Silva.

Acompanhado de seu filho e esposa, sr.^a D. Ângela Vitória Ruivinho Leote, encontra-se em Loulé em gozo de férias o sr. Sérgio Marum Samora Leote, nosso conterrâneo e prezado assinante na Cova da Piedade.

FALECIMENTOS

Com a idade de 92 anos, faleceu no passado dia 8 de Julho em casa de sua filha nesta vila, a sr.^a D. Maria Vitorina, viúva do sr. Manuel António Montes, e mãe das sr.^{as} D. Maria Vitória Neto, casada com o sr. José Guerreiro Neto, nosso prezado assinante nesta vila, D. Emília Guerreiro Mendonça, casada com o sr. Joaquim Gonçalves, e dos srs. Manuel António Caninas, nosso prezado assinante em Moura, casado com a sr.^a D. Maria da Glória Coelho Caninas, José Mendonça Espírito Santo, casado com a sr.^a D. Maria Ildefonso Espírito Santo.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Estão publicados mais três números desta útil e agradável revista cujo lema é a máxima latina possa em português «em prol de uma vida física e moralmente sã». São os 186 e 188 e a que só hoje nos referimos por falta de espaço. Divulgar aos leitores e à Publicadora Atlântica.

Os artigos, insertos, de grande interesse geral, são subscritos por escritores médicos nacionais e estrangeiros, e merecem ser lidos por quantos apreciam a leitura de temas de crianças, saúde, vida e cultura geral.

Agradecendo a Publicadora Atlântica a amabilidade da oferta da sua interessante e proveitosa revista, recomendamos a sua leitura a todos os que se interessam pela saúde e pelo lar, lembrando-lhes que nela encontrarão artigos, conselhos, receitas, utilidades, etc., etc..

Palácio da Justiça de Olhão

(Continuação da 1.^a página)

rela visitou também o novo edifício da Casa dos Magistrados, cujas comodidades foram devidamente apreciadas.

Após o almoço na Estalagem «Caique», o sr. Ministro da Justiça e sua comitiva seguiram para Portimão, onde foi também inaugurada a Casa dos Magistrados.

Um brutal desastre de automóvel roubou 2 jovens AO CONVÍVIO de seus familiares

Já depois do nosso jornal se encontrar composto, correu célere por esta vila a triste notícia de que um brutal desastre de automóvel roubara as preciosas vidas de 2 jovens louletanos muito conhecidos e estimados: Manuel Ramos Sousa Pedro, de 18 anos de idade, filho do sr. Manuel de Sousa Pedro e da sr.^a D. Maria Luísa Costa Ramos Pedro e José António Ascensão de Brito Teixeira, de 16 anos, filho do sr. Sebastião Dias de Brito Teixeira e da sr.^a D. Cassiana da Costa Ascensão Teixeira.

Só no próximo número poderemos dar mais detalhada notícia dum acontecimento que impressionou toda a população da nossa vila.

Sonetos sobre a Verdade

VII—OS VENTOS SOPRAM

Sopram os ventos... Ouve-os a gente,
Daquele e deste lado... O turbilhão
Da poeira levanta-se do chão...
Passa rugindo, furiosamente...

Sopram, nas folhas dos jornais... Não mente
Este e aquele... o outro, também não...
Mas fazem uma tal conjugação
De coisas, sem que lo perceba a gente...

E os ventos passam... Aquieto o pó,
De tudo o que se disse, o que ficou
Desse manto inconfundível da verdade?

Um quase nada... As folhas dos jornais
Amarelecem, sempre, um pouco mais,
E ela mantém-se até à eternidade...

Mário Leppo

«Caminhada»

Versos de MORAIS LOPES

Apareceu mais um livro de versos!
Ainda bem que a Poesia não morre!
E diz o Poeta Morais Lopes neste seu formoso livro:

«Caminhai, meus Irmãos,
Soldados do Espírito. Mártires e Poetas.

Por uma estrada de luz, orlada de violetas,
Onde o perfume se exprime,
Não na música,
Senão na rima

Dum verso que transcende o Pensamento
E seja Cor e seja Movimento...»

Mais adiante:

«Vai, Homem. Poeta meu irmão,
Conquista, pela tua mão,
O Sonho doirado da Imortalidade!...»

Esta obra dá-nos a conhecer um autêntico Poeta cheio de inspiração e de talento.

«Caminhada», «Poeta», «Ser Poeta», «Mãe», «Eu vou ao teu encontro», «Derrota», «Acontece», «Poesia» e «Homem», que belos poemas!

Que o Poeta Morais Lopes continue a oferecer-nos a beleza dos seus versos!
Parabéns!

Jaime Lúcio

Temos obrigação de saber nadar

(Continuação da 1.^a página)

LUTEMOS CONTRA A AGUA TRAIÇOIRA

O homem que sabe nadar, encara mais calmamente o perigo. Submete-se aos acidentes do quotidiano com um sangue-frio que lhe permite a utilização total dos recursos pessoais. Dá-lhe a alma das marítimas, asas que só os que sabem nadar podem apreciar plenamente quando dominam as águas e, silêncios, oscilam entre a terra e o céu. Será ciência que os nossos jovens licenciados em ciências matemáticas ou em histórico-filosóficas possam e devam desprezar? O rei de Mtnos, chegada a altura de escolher um marido para a filha, reuniu os jovens pretendentes sobre um rochedo a uma légua de Candia, e a nado, dirigiam-se para o porto, concedendo a mão da jovem ao vencedor da prova. A sagueira grega reconhecia que o corpo mais vigoroso e o coração mais capaz deviam decidir da escolha do rei.

O EXEMPLO DA GRECIA...

Não pensamos em estabelecer prova semelhante para quantos queiram casar em Portugal, mas o exemplo grego continua de pé. Exemplo necessário, para evitarmos esses pequenos cadáveres em caixões brancos ou esses também tristes cadáveres de adultos que a água indomada vai alijando por todo o Portugal, anos e anos a fio. Tornemos obrigatória a aprendizagem da natação! E concedamos vantagens a todos os jovens estudantes que saibam nadar. Teremos evitado algumas dezenas de cadáveres anuais, e ensinado a beleza do mar a alguns milhares de portugueses.

BICICLETA

Compra-se uma bicicleta para rapaz ou rapariga.

Nesta redacção se informa.



José da Piedade Júnior

Pelo sr. Ministro das Corporações e Previdência Social foi há pouco concedida ao nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. José da Piedade Júnior, a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, como justo galardão pelos 50 anos de trabalho incansável e dedicação que tem dado à indústria de seguros.

O sr. José da Piedade Júnior iniciou a sua actividade como segurador em 1912, na extinta Companhia de Seguros «Iris», donde transitou para a «Ultramarina», e mais tarde para a «Tranquilidade».

Em 1939 ingressou na Companhia de Seguros «Portugal Previdente» e nesse mesmo ano ascendeu a director, categoria em que ainda hoje permanece.

«A Voz de Loulé» regosija-se pela merecida distinção de que foi alvo um louletano ilustre e endereça-lhe respeitosa e sinceras felicitações.

Retrato de Mãe

Don Ramón Angel Jara
— Bispo de La Serena
— Chile

«Uma simples mulher existe que, pela intensidade do seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças todas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrecer-se para que o seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criança, e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque a sua sombra todas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos dariamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este album: porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhes cobrirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viandante, em troca da sumptuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria MAE...»

Tradução de
Guilherme de Almeida

Agradecimento Maria Vitorina

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de moradas, todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde da saudosa extinta, e bem assim às que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada, vom por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

VOLTA A PORTUGAL



Aproxima-se o grande dia da maior prova velocipédica portuguesa: a «Volta a Portugal em bicicleta», cuja edição é a XXVI.

Como é tradicional o «Louletano», alinhara na grande corrida com a sua equipa de «Independentes», constituída por 9 jovens ciclistas, alguns já repetentes, outros estreantes.

Clube com pergaminhos no ciclismo nacional o «Louletano», quase sempre presente na grande caravana da Volta, vai mais uma vez procurar representar condignamente o prestígio desportivo de Loulé, terra que adora o desporto do pedal.

A título de curiosidade, damos abaixo uns breves dados biográficos dos ciclistas inscritos pelo «Louletano» na prova:

Nome: Valério Clara Chocollateira
Idade: 24 anos
Profissão: Canalizador
Natural de Estoi — Faro
Participou em 2 Voltas a Portugal

Nome: Francisco José Miguel da Piedade
Idade: 22 anos
Profissão: Pintor
Natural de Alcaniz — Loulé
Participou numa Volta a Portugal

Nome: Vitor José Tenazinha de Sousa
Idade: 21 anos
Profissão: Electricista
Natural da Maritenda — Boliqueime
Participou em 3 Voltas a Portugal, 1 à Espanha e na «Volta à França do Futuro».

Nome: José dos Santos Dias
Idade: 21 anos
Natural de Estoi — Faro
Profissão: Empregado comercial
Participou numa Volta a Portugal

Nome: Ildefonso Bexiga Costa
Idade: 21 anos
Natural de Loulé
Profissão: Proprietário
Participou numa Volta a Portugal

Nome: Martins Inácio
Idade: 20 anos
Natural de Santa Bárbara de Nexe — Faro
Profissão: Pedreiro

SEGUROS

EM TODOS OS RAMOS

La Présevatice

Companhia de Seguros
OURIQUE
Companhia Universal de Seguros e Resseguros

SEGUROS DE VIDA

VITÓRIA

Socied. Anónima de Seguros de Vida

Consulte o Agente em Loulé:

Carlos da Graça Ramos
Telef. 74 LOULÉ

Queimaduras pelo Sol

A queimadura e a cor tostada, produzidas pelo Sol, devem-se a certos raios especiais, chamados «actínicos».

As pessoas de pele clara devem ter muito cuidado quando expõem ao Sol o rosto, os braços e outras partes do corpo, porque podem queimar-se facilmente. A exposição deve ser gradual.

Desta maneira, a pouco e pouco, a pele adapta-se à luz solar, evitando, assim, a queimadura. É conveniente acostumar-se a pessoa aos raios solares, porque necessita dos seus efeitos benéficos. É que eles matam os germes, enriquecem o sangue e aumentam a saúde.

É possível adoecer como resultado das queimaduras de Sol. Pode haver febre e outros sintomas gerais. Se a queimadura for excessiva, ficará reduzida a capacidade do corpo, durante vários dias.

Não se deve usar água depois da exposição ao Sol. Limpe-se a pele com creme, tirando-o, depois, com um pano macio. O vinagre diluído, aplicado à superfície queimada, geralmente alivia a dor e o incómodo.

A receita seguinte é, também, bom remédio para as queimaduras de Sol:
Ácido fénico, uma parte; ácido bórico, 3 partes; óxido de zinco, 3; glicerina, 6 e água, 170.
Aplicar na área afectada, duas vezes por dia.

De «Saúde e Lar»

Ascendeu recentemente à categoria de «independente».

Nome: Aníbal Anica Correia (Calquinhos)
Idade: 20 anos
Natural de Loulé
Profissão: Sapateiro
Estreante na categoria de «independente»

Nome: Casimiro Pontes Cabrita (Pompilho)
Idade: 18 anos
Natural de Paderne — Albufeira
Profissão: Abegão
Estreante na categoria de «independente»

Nome: Edmundo Manuel Jerónimo Bota
Idade: 17 anos
Natural de Loulé
Profissão: Estudador
Estreante na categoria de «independente»

B. A.

Não exagere

No Verão, a elegância faz-se com alguns centímetros de tecido — disse uma cronista parisiense.

Não exageremos.

É óptimo, realmente que os antigos fatos de banho tenham desaparecido, que os decotes grandes facilitem o caminho do iodo, que se preste culto ao deus sol, que o desporto seja um facto, que se escalem montanhas com calças, etc..

Mas isto não significa excesso de liberdade no vestuário nem desleixo nas maneiras.

Andar quase que de pijama ou quase nú pelas ruas onde está a veranejar, choca os habitantes e cria um pouco de desprezo.

Além de isso... há a estética. Nem toda a anatomia se pode expor aos olhos alheios e um pouco de mistério nunca fez mal a ninguém.

Modernismo sim — mas decência sempre.

QUER DORMIR BEM?

Compre um Colchão

«MOLAFLEX»

Extraordinariamente repoussante — Robustez inigualável — Indefectíveis (não fazem covas) — Maravilhosamente cómodo — Silencioso — Higiénico

MOLAFLEX, é indiscutivelmente o melhor Colchão de molas

Agente em LOULÉ

Horácio Pinto Gago

A venda de Galinhas E COELHOS

Com o objectivo de procurar evitar a especulação que se notava aos sábados com a venda de galinhas e coelhos, a Câmara deliberou que, revendedores e talhantes, só possam comprar estes animais a partir das 13 horas, do que está resultando uma diminuição de procura, que dificulta o contínuo aumento de preço que se estava verificando. Regosijamo-nos com a acertada medida.

Carteiras de luto para agradecimento de pêsames

e In-memoriums em finas e artísticas estampas, executam-se na

Gráfica Louletana
Telef. 216 LOULÉ

BICICLETA

VENDE SE uma bicicleta para rapaz.

Tratar pelo telefone 206, a partir das 15 horas.

Quarteira

Vende-se um prédio com 10 divisões e quintal, na Rua Vasco da Gama, n.º 25. Tratar com Francisco Ribeiro — Boliqueime.